



Esperando pelo fim

O crescente interesse na profecia apocalíptica



William Martin

06/1982

O mundo como o conhecemos está chegando ao fim. Não porque algum general ou louco aperta um botão e reduz nosso planeta a cinzas venenosas. E não porque o peso de uma população florescente a faça sair da órbita. Pelo contrário, o fim está próximo, porque Deus o planejou dessa maneira por pelo menos 1.900 anos. Está tudo bem na Bíblia, em Daniel e Apocalipse, com iluminação auxiliar de outras partes importantes das Escrituras. Tão certo quanto ele criou um universo totalmente mobiliado do nada em seis dias de vinte e quatro horas, aproximadamente 5.986 anos atrás, ele agora está prestes a concluí-lo de acordo com o plano detalhado escondido em sua Palavra.

A história judaico-cristã viu numerosos afloramentos de interesse na profecia bíblica, geralmente em tempos de convulsão social, mas poucos, se houver, foram tão difundidos e influentes quanto os que agora florescem nos círculos protestantes conservadores. Não há dados concretos disponíveis, mas milhões de evangélicos americanos aparentemente acreditam que, na geração atual, e provavelmente nos anos 80, Jesus retornará para estabelecer as bases para um glorioso reinado de mil anos aqui na Terra. Centenas de pregadores que crêem na Bíblia discutem a cronologia dos últimos dias com confiança de que o que estão dizendo é tão familiar e real para suas congregações quanto as histórias da arca de Noé e o nascimento de Jesus. Os mesmos temas são proclamados por importantes evangelistas da televisão como Oral Roberts, Jerry Falwell, Pat Robertson, Rex Humbard, Herbert W. Armstrong, Kenneth Copeland e Jack Van Impe, e em programas menos conhecidos como *A Voz da Profecia*, *O Rei Está Chegando*, e *11:59 e Contando*. Eles são elaborados infinitamente em apresentações de slides e palestras de porta-vozes de ministérios independentes como Lamb e Lion, Second Coming, Inc. e Ministério de Profecia Mundial, e são atualizados regularmente em periódicos como *It's Happening Now*, *Bible in the News*, *Boletim de Profecia da Bíblia* e *O Mensageiro do Fim dos Tempos*. Eles foram tema de romances, peças de teatro, filmes, e cantatas, e são refletidas em hinos, canções gospel e adesivos ("Pronto ou não, Jesus está voltando"). E o volume número um de não-ficção da década de 1970 não era um plano revolucionário de dieta ou um manual sobre realização sexual, mas o *The Late Great Planet Earth*, de Hal Lindsey (mais de 15 milhões de cópias vendidas), um dos cinco livros de profecias de sucesso de Lindsey que levaram o *New York Times* a nomeá-lo o autor mais vendido da década. O livro também foi a base de um filme de 1977 narrado por Orson Welles.

Embora seu crescimento tenha ocorrido principalmente nas últimas duas décadas, esse movimento, baseado na profecia bíblica, teve suas raízes no século XIX. A Revolução Francesa e suas conseqüências despertaram interesse em profecia, pois os estudantes bíblicos viam a destruição do poder papal, a secularização do estado e a ascensão de uma religião da razão como notavelmente semelhantes aos eventos descritos em Daniel e Apocalipse. Várias sociedades e conferências, principalmente na Grã-Bretanha, desenvolveram uma abordagem para esses textos, alegando que previam, em detalhes explícitos, a restauração dos judeus na Palestina, um fim cataclísmico para a era atual, a Segunda Vinda de

Cristo e o milênio - mil anos de felicidade sobrenatural. Mais longe, aqueles capazes de decifrar o código desses livros não apenas podiam entender o que estava acontecendo com eles, mas podiam enfrentar o fim dos tempos com uma alegria nascida do certo conhecimento de um eventual triunfo.

O pensamento milenarista também floresceu nos Estados Unidos durante o século XIX. Os Mórmons falaram de si mesmos como santos dos últimos dias, e os Shakers viram a Mãe Ann Lee, sua fundadora, como o complemento feminino do Cristo masculino do Primeiro Advento, e ensinaram que ela havia inaugurado o Milênio. O milenarista mais notável durante a primeira metade do século, no entanto, foi William Miller, um escritor prolífico que realizou reuniões de acampamento e reavivamentos de tendas que o construíram com um número estimado de 50.000 pessoas. Miller acreditava tão fortemente em sua capacidade de interpretar os sinais bíblicos que ele selecionou com confiança 1843 como o ano em que Cristo retornaria em um julgamento ardente. Sua vontade de marcar datas despertou um interesse tremendo, mas acabou por levar o movimento a sério e o submeteu ao ridículo e acusações de fanatismo e charlatanismo.

Eventualmente, os milenários aprenderam a evitar os embaraços da superespecificação e, em 1875, com o evangelista DL Moody como um importante porta-voz público, o movimento se transformou em uma comunidade supra-denominacional caracterizada por um espírito ecumênico que não exigia compromisso com nenhum esquema interpretativo específico. . A visão mais difundida do fim dos tempos, no entanto, era uma teoria pré-milenar (assim chamada porque ensinava que Jesus retornaria *antes* do milênio) desenvolvida por um inglês, John Nelson Darby, e incorporada à Bíblia de Referência Scofield, um livro extremamente influente publicado pela Oxford University Press em 1909.

A última revisão da Bíblia Scofield Reference, uma edição de 1967, já vendeu mais de dois milhões de cópias até o momento. Neste livro, CI Scofield imprimiu interpretações dos ensinamentos de Darby nas mesmas páginas que as Escrituras nas quais eles eram ostensivamente baseados, criando assim uma impressão na mente de muitos leitores de que as notas e seus ensinamentos eram virtualmente de status canônico.

Embora as facções dentro das fileiras do fundamentalismo literalista discordem da sequência precisa de eventos, aqueles que aderem à versão de Darby-Scofield acreditam que a ação desencadeante será "o arrebatamento". Este termo, não encontrado na Bíblia, significa "a recuperação" e refere-se à cena descrita em 1 Tessalonicenses 4: 16,17: "Porque o próprio Senhor descerá do céu com um grito, com a voz do arcanjo. e com a trombeta de Deus. E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; então nós, que estivermos vivos e permaneceremos, serão arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares. "

Após o arrebatamento, um período de sete anos de tribulação cairá sobre os que ficaram para trás. Começará com o aparecimento do Anticristo como líder de uma confederação de dez nações. Ele parecerá um homem de paz e estará do lado de Israel quando for ameaçado por uma coalizão do norte, que agora deve ser liderada pela Rússia e incluir a Alemanha, os árabes e o Irã. Sua ajuda não será necessária, no entanto, porque a coalizão será tão devastada por terremotos e pestilências que serão necessários sete meses para enterrar os cadáveres.

Perceber que os santos arrebatados - os fiéis que foram arrebatados - tinha sido prudente em crer em Jesus fará com que 144.000 judeus e uma multidão de gentios o aceitem como salvador e messias. Esses conversos, juntamente com dois profetas destacados, possivelmente Moisés e Elias trazidos de volta à vida, ganharão outros para Cristo. Infelizmente, esses novos cristãos serão marcados para perseguição pelo anticristo, que a essa altura já terá começado a mostrar suas verdadeiras cores. Em um ato simbólico tão flagrante que será conhecido como "abominação da desolação", o anticristo entrará no templo de Jerusalém, cancelará todos os cultos e começará a usá-lo como sede política. Com medo de suas vidas, muitos buscarão refúgio nas falésias da antiga cidade de Petra, na Jordânia.

Durante a tribulação, a terra e seu povo serão visitados por inconvenientes sem precedentes. O aumento do nível do mar, pedras de granizo de 100 libras, estrelas cadentes e incêndios devastará um terço da terra. O sol ficará sete vezes mais quente que o normal e depois escurecerá. Oceanos, rios e lagos se transformarão em sangue. Escorpiões, gafanhotos e furúnculos atormentarão a humanidade. Terremotos estupendos derrubarão montanhas e cidades, e um exército de duzentos milhões de membros do leste (provavelmente da China) matará metade dos que conseguirem sobreviver a esses desastres. O anticristo buscará controle total sobre a humanidade exigindo que cada pessoa use uma marca ou um número (provavelmente 666 - a designada "Marca da Besta", Apocalipse 13: 16-18) para comprar ou vender. Aqueles que se recusarem a aceitar esta Marca da Besta serão mortos ou correrão o risco de morrer de fome porque não podem comprar comida. Aqueles que a aceitarem queimarão para sempre no inferno.

Nesse ponto, o Anticristo se juntará ao Falso Profeta, um líder religioso associado à Babilônia (uma cidade chamada "a Mãe das Meretrizes") e frequentemente identificado nos círculos proféticos como o Papa. À medida que as cidades desmoronam e a perplexidade das nações aumenta, o exército do Oriente se reunirá na planície de Megido, nos arredores de Jerusalém, para um ataque total à Cidade Santa. Com isso, Cristo retornará em glória à terra, tocando o Monte das Oliveiras e visto por todos os olhos humanos, provavelmente por meio de televisão por satélite. Ele se juntará à batalha do Armagedom, e seus exércitos, talvez compreendendo os santos arrebatados, causarão tanta destruição que o sangue fluirá tão profundo quanto o freio de um cavalo por uma distância de duzentas milhas. O anticristo e o falso profeta serão mortos e lançados em um lago de fogo, e Satanás será preso em um poço sem fundo, para permanecer por mil anos (Apocalipse 20: 1-3).

Com Satanás fora do caminho, pelo menos temporariamente, os santos desfrutarão do maravilhoso milênio, uma época caracterizada por bom tempo, paz, fim do crime, avanços no conhecimento e ausência de medo. No final deste período, em uma espécie de último gesto esportivo, Deus dará a Satanás mais uma chance de seguir seus maus caminhos, e o Príncipe das Trevas tentará e conquistará milhões de pessoas que se tornaram cristãs durante a tribulação e o milênio, mas que, no entanto, permaneceu aberto a seus apelos. Este exército de retrocessos reunirá uma batalha final com os fiéis, quando Deus lançará fogo sobre os hereges, destruindo-os onde estão. Satanás e todos os incrédulos se juntarão ao Anticristo e ao Falso Profeta no lago de fogo, onde serão atormentados dia e noite para

sempre. A terra será destruída pelo fogo e substituída por um novo céu e uma nova terra, que servirá como a morada eterna dos remidos.

Como a doutrina pré-milenar sustenta que a deterioração nas esferas econômica, política, doméstica e moral precederá a Segunda Vinda, muitos evangélicos, sem surpresa, consideram que o fim dos tempos está próximo. O catalisador mais importante do atual boom nos estudos de profecia, no entanto, foi inquestionavelmente a restauração política da nação de Israel. A doutrina pré-milenar presume que o povo de Israel estará na Palestina no momento do retorno de Cristo. A Declaração de Balfour de 1917, que permitiu que os judeus se estabelecessem na Palestina, foi amplamente vista pelos fundamentalistas pré-milenares como o cumprimento de Jeremias 29:14: "Trarei você de volta ao local de onde eu o enviei para o exílio". Essa crença recebeu um enorme impulso com o estabelecimento formal do Estado de Israel em 14 de maio de 1948, data em que, segundo Hal Lindsey, "a contagem regressiva profética começou!"

Na discussão de Jesus sobre os sinais do fim, ele disse a seus discípulos que "esta geração não passará até que todas essas coisas ocorram" (Mateus 24:34). Aparentemente, ele estava se referindo à vida de seus ouvintes, mas como os literalistas bíblicos não podem admitir que Jesus tenha se enganado, eles concluem que "essa geração" se refere àqueles vivos quando os sinais inconfundíveis do fim começam a aparecer. Visto que consideram a restauração de Israel um sinal desse tipo, inferem que estamos vivendo na geração terminal. O principal problema com essa interpretação por vários anos foi que Israel não deveria estar simplesmente na Palestina, mas também no controle de Jerusalém. Quando isso aconteceu, em 1967, na conclusão de uma guerra de seis dias que parecia quase milagrosa, mesmo para muitos não crentes, a expectativa dentro dos círculos proféticos cresceu febrilmente.

Hoje, tantas peças do quebra-cabeça parecem ter se encaixado que os crentes pré-milenares demonstram enorme confiança em sua capacidade interpretativa. Quase todo pedaço de más notícias é saudado como outro sinal de que estamos na história da casa, de modo que terremotos, vulcões e fome, agressão russa no Afeganistão, surgimento da China como potência mundial, a ascensão da OPEP, a revolução na China. Irã, ameaças contra Israel, inquietação na América Latina, fraqueza do dólar, aumento do aborto, sexo explícito na televisão a cabo, desfiles pelos direitos dos gays e outras ameaças à saúde política, econômica ou moral da América e do mundo são recebidos com um tipo estranho de otimismo autoconsciente. No livro de 1973 de Hal Lindsey, *Chegará um novo mundo*, ele observa: "À medida que as condições mundiais caem cada vez mais no padrão de que Jesus falou, isso pode entristecer o crente, mas deve nos dar uma sensação de intensa antecipação de que somos de fato a geração que está à beira de ver o retorno de Jesus. Cristo para esta terra!" De maneira ainda mais otimista, o presidente da Christian Broadcasting Network, Pat Robertson, disse aos apoiadores: "Não devemos chorar como as pessoas do mundo choram quando há certas tragédias ou desmembramentos do governo ou dos sistemas do mundo. Não devemos torça as mãos e diga: 'Isso não é horrível?' Isso não é nada terrível. É bom. É um sinal, um sinal evidente de nossa salvação, de onde Deus nos levará."

Dada a premissa de que a Bíblia tem algo a dizer sobre os eventos atuais, apenas uma imaginação moderada é necessária para identificar a Rússia como "Rosh", um dos principais membros da confederação do norte que, na literatura

profética, espera atacar Israel ou a China como abrigo para a Rússia. "Reis do Oriente." As sugestões de Hal Lindsey de que as bestas demoníacas mutantes de Apocalipse 9 são realmente tanques blindados e helicópteros Cobra e que a "grande águia" que deve transportar judeus para "seu local de proteção" em Petra podem ser aeronaves da Sexta Frota dos EUA no Mediterrâneo são mais fantasiosas, mas tão especulativas que evocam pouco mais que curiosidade, mesmo dos verdadeiros crentes. Os estudantes de profecia, no entanto, prestam muita atenção a problemas verdadeiramente importantes, como explorar o anticristo e identificar a marca da besta, já que esse tipo de inteligência pode significar a diferença entre uma eternidade no céu e uma eternidade no inferno.

Como observado anteriormente, a visão de consenso do Anticristo é que ele será um czar carismático apoiado por Satanás que instituirá e aplicará uma ditadura política e econômica tão completa que comprar ou vender será impossível sem a sua autorização, simbolizada por alguma forma de 666 na mão ou na testa. A confederação de dez nações que servirá como sua base de poder é amplamente identificada como o Mercado Comum, cujo gigantesco complexo de computadores no Luxemburgo é apelidado de "A Besta". Muitos ficam horrorizados com os rumores de que, em uma sociedade sem dinheiro e sem dinheiro, as transações econômicas exigirão que cada um de nós receba um número composto por três conjuntos de seis dígitos, para ser invisivelmente tatuado em nossas mãos ou na testa. E alguns acreditam que o código de computador lido a laser nos produtos de supermercado é apenas um indicador de que a Marca da Besta já está em nosso meio, apenas esperando para ser aplicada aos seres humanos.

As notícias de que várias formas de 666 são usadas de maneira proeminente se espalham por redes fundamentalistas tão rapidamente quanto os relatos falsos de que os vermes são usados nos hambúrgueres do McDonald's ou que o culto a Satanás infesta a Procter & Gamble, mas a coleção mais conhecida dessas informações é a de Mary Stewart Relfe. *Quando o seu dinheiro falha ... o "Sistema 666" está aqui*, um volume impresso privado que vendeu mais de 300.000 cópias nos seis meses seguintes à sua publicação em janeiro de 1981.

Com dezenas de documentos e fotografias para apoiar suas reivindicações, Relfe afirma que os sistemas de computador Olivetti, Lear Siegler e NCR, luvas de trabalho Boss, fertilizante Scotty, roupas McGregor, camisas fabricadas na China comunista, sapatos fabricados na Itália e peças para tratores Caterpillar foram todos encontrados com 666 como seu código de produto. Dizem que Sears, JC Penney e Montgomery Ward usam programas de computador que exigem 666 como prefixo. O número sinistro também é usado pelo Banco Mundial, o IRS, Medicaid e o Serviço Seletivo. Além disso, Relfe afirma que quando Anwar Sadat reabriu o Canal de Suez à navegação comercial em 1975, ele montou em um navio de guerra com 666 brasões arrojados em sua proa, e que tanques construídos "para a Força de Serviço Secreto do Presidente Carter" foram carimbados com 666, como estavam régua métrica amplamente distribuídas nos EUA.S. em 1979, alguns talvez para crianças em idade escolar que usavam um livro de álgebra elementar intitulado *666 Jellybeans*. E em Israel, ela escreve, 666 é usado como prefixo de veículos de propriedade árabe, telefonemas no exterior e loteria nacional, tudo como parte de um esforço "para 'educar', preparar e condicionar os judeus a aceitar '666, 'que será o número de seu' Falso Messias '(o Anticristo) e seu Sistema de Governo Mundial. " Depois de ler este livro, fiquei um pouco enjoado ao lembrar que meu salário para

levar para casa no momento em que desenvolvi um interesse em profecia bíblica era de 666,66 dólares, e que uma vez, enquanto morava em Massachusetts, vi quatro freiras em um carro cuja o número da licença continha os dígitos temidos.

O Falso Messias, que espera transformar esses desenvolvimentos diabólicos em seus próprios fins, foi detectado pelas gerações anteriores nas pessoas de Nero, Napoleão, Mussolini, Hitler e indignidades semelhantes. Na década de 1970, muitos pensavam que ele estava encarnado em Henry Kissinger, menos porque Kissinger exibia qualquer talento singular para a maldade do que porque, como o suposto Anticristo, ele era um pacificador que estava ganhando atenção e adulação em todo o mundo. Para alimentar essa especulação, David Webber, pastor da Southwest Radio Church e estudante de profecia de longa data, observou que em um sistema numerológico no qual A é igual a 6 (o número de homens que foi criado no sexto dia e subsequentemente estragou uma marca). -novo universo), B é igual a 12, C é igual a 18 e assim por diante, o valor numérico de "Kissinger" é 666. Com o escurecimento da estrela de Kissinger, o cenário mundial estava pronto para outros prováveis candidatos. Em 1981, Relfe declarou: "Minha avaliação prudente é de que o presidente Anwar Sadat, do Egito, é o protótipo mais próximo da história ou o verdadeiro Sr. '666'", citando, em apoio à sua teoria, a admiração precoce de Sadat por Hitler e sua propensão à suástica. gravatas decoradas.

Hal Lindsey, que previu o assassinato de Sadat, se recusa a nomear um indivíduo específico, mas diz que acredita que o Anticristo é um humanista apaixonado que "vive agora em algum lugar da Europa". Pode-se refletir sobre o fato de que nosso atual presidente, Ronald Wilson Reagan, um homem afável com um plano econômico arrojado, possui seis letras em cada um de seus três nomes.

Essas tentativas de ler os sinais dos tempos não são equivalentes fundamentalistas de torcedores cerebrais e Double-Crostics; eles levam a diretrizes concretas de ação. David Terrell, um fanático pregador de rádio e televisão da liga menor que não aceita a visão da Bíblia de Scofield sobre o arrebatamento, insiste que a igreja experimentará a tribulação (uma opinião compartilhada por Pat Robertson) e convenceu vários milhares de seus seguidores a mudar para áreas rurais no sul e sudoeste precisamente porque ele quer que eles passem o período de sete anos sem ter que comprar ou vender e, portanto, sem ter que receber a condenável marca da besta. Relfe, que acredita que o arrebatamento ocorrerá no meio da tribulação, recomenda erguer um abrigo, plantar um jardim em um pequeno terreno fora da cidade, e reservando um saco de moedas de prata para cada membro da família

Antecipando a besta, alguns cristãos pediram dinheiro emprestado que nunca esperavam pagar, porque estavam certos de que Jesus retornaria antes do vencimento das dívidas. O império de Herbert W. Armstrong sofreu um duro golpe quando o fim falhou em janeiro de 1972, como Armstrong previra, trazendo dificuldades a muitas pessoas que haviam dado a maior parte de seus bens à igreja na expectativa de ir a Petra, onde tais posses mundanas seriam inúteis.

A crença certamente também influenciará o comportamento de outras maneiras. Duvido, por exemplo, que as pessoas que ouvi chorando e gemendo em auditórios escuros, enquanto os pessimistas itinerantes mostrassem seus 666 slides, aceitariam silenciosamente qualquer forma de cartão de identificação nacional, como é usado em alguns países europeus e ocasionalmente foi proposto

para a América. E suspeito que alguns apoiadores da Igreja da Rádio do Sudoeste ou do ministério de Mary Stewart Relfe provavelmente não se inscrevam na TV a cabo, uma vez que tanto a Relfe quanto a SRC alertam para um cabo de fibra ótica que pode transmitir sons e imagens da casa para um monitor distante, mesmo com o aparelho desligado.

Mais significativo, é preciso considerar como a teologia pré-milenar se manifestará nas atividades do Novo Direito Cristão, muitos dos quais cujos membros aceitam seus princípios. O secretário do Interior, James Watt, negou enfaticamente que sua observação (para um Comitê do Interior da Casa) "Não sei com quantas gerações futuras podemos contar antes que o Senhor volte" implicava que não deveríamos nos preocupar muito com a criação de filhos a longo prazo de recursos naturais. Mas é difícil entender por que ele levantou a questão, se não era exatamente isso que ele queria dizer. Da mesma forma, se um presidente designasse um ou mais pré-milenistas para os principais cargos de política externa (quem nas audiências de confirmação pensaria em investigar as crenças sobre a Segunda Vinda?), Que incentivo eles teriam para trabalhar pela paz duradoura na o Oriente Médio, já que considerariam um ataque liderado pela Rússia a Israel como precursor necessário do milênio? Que posição eles assumiriam em relação à Comissão Trilateral e ao Conselho de Relações Exteriores, ambos considerados como os principais motores da conspiração mundial do Anticristo? E se a destruição nuclear da Rússia é preordenada, como em alguns esquemas pré-milenistas, um político ou generalista fundamentalista não pode considerar o dedo no botão como um instrumento do eterno propósito de Deus? como em alguns esquemas pré-milenistas, um político ou generalista fundamentalista não poderia considerar o dedo no botão como um instrumento do propósito eterno de Deus? como em alguns esquemas pré-milenistas, um político ou generalista fundamentalista não poderia considerar o dedo no botão como um instrumento do propósito eterno de Deus?

Como confio neste relato do pensamento pré-milenar, existe uma subcultura considerável neste país, para quem o passado, o presente e o futuro são interpretados de uma maneira radicalmente diferente da maneira como nos são apresentados na mídia e instituições seculares. . Por mais estranha que possa parecer para aqueles que não a conhecem, essa interpretação é fundamental para milhões de cristãos fundamentalistas, incluindo alguns dos mais estudiosos e atenciosos desse agregado cada vez mais importante. Porque faz parte de uma longa tradição intelectual. com conteúdo extenso e sistemático, merece ser concedido um exame sério, não deve ser descartado como um absurdo.

Uma fraqueza evidente de muita literatura popular pré-milenar é o método casual de documentação empregado por seus autores. O *National Enquirer*, o *Grito da meia-noite*, a *Borger (Texas) New Herald*, *US News & World Report*, e o *Boletim de Cientistas Atômicos* podem ser citados na mesma publicação, sem nenhuma dica de que algumas fontes provavelmente sejam mais confiáveis que outras. "Especialistas" conhecidos por serem excêntricos, ou cujos pronunciamentos são comprovadamente errôneos, são caracterizados como "pesquisador eminente", "oficial financeiro astuto" e "autoridade renomada". Os livros mais vendidos pelos pré-milenistas declaram que "as classes universitárias ensinam às pessoas como realizar proezas sobrenaturais "e que os experimentadores russos" tiveram um enorme sucesso em contatar forças e espíritos sobrenaturais ", ou falar de" como as meias de nylon desapareceram em várias centenas de mulheres 'num piscar de

olhos' e por que esse evento pode matar uma nação ". sem documentação convencional.O crescente uso de esquemas numerológicos para descobrir exemplos ocultos de 666 é muitas vezes engenhoso, mas dificilmente mais convincente em sua autoridade do que a recitação clássica de Tex Ritter sobre um soldado que usou um baralho de cartas como uma Bíblia, ou relatos de coincidências peculiares nos assassinatos de Abraham Lincoln e John F. Kennedy

Mary Stewart Relfe afirma que letras de músicas como "O que o mundo precisa agora é amor, doce amor" e o tema da Coca-Cola: "Gostaria de ensinar o mundo a cantar em perfeita harmonia" são ataques antiamericanos a Os valores cristãos, e ela conta que ficou "imóvel" ao saber que o irreverente "Sex Anistist", eu sou anarquista dos Sex Pistols "fazia parte da letra da música número um na Inglaterra. Entre os pré-milenistas, o recorde de precisão preditiva ainda é irregular. Salem Kirban, por exemplo, um dos escritores mais prolíficos da área, previu em várias publicações que a convenção republicana de 1976 seria acompanhada de uma guerra de tumultos e guerrilhas, que os automóveis seriam banidos das principais cidades dos EUA "antes ou antes de 1977".que um imposto de renda negativo seria aprovado pelo Congresso em 1977, que a rainha Elizabeth renunciaria em 1978 e que Edward Kennedy seria eleito presidente em 1980. Sem fornecer datas, mas com uma implicação de iminência, Kirban também previu um transplante de cabeça bem-sucedido em uma personalidade conhecida e a publicação de uma Bíblia obscena, repleta de fotos de sexo e palavrões, que muitas igrejas saudar como "estar em sintonia com a realidade".

Esses exemplos de exageros refletem a falta de estudos e a técnica jornalística defeituosa, em vez da fraqueza inerente da doutrina, e alguns estudiosos evangélicos que aderem às crenças pré-milenares criticam essas tentativas de superespecificação. Mas, mesmo que essas peculiaridades pudessem ser minimizadas ou eliminadas, um grande abismo ainda separaria os pré-milenistas daqueles com perspectivas menos determinísticas da história. Os professores fundamentalistas de profecia gostam de dizer que "praticamente todos os estudiosos" ou "praticamente todos os comentários" concordam com seus pontos de vista, mas isso está longe de ser o caso. De fato, o maior problema com a posição pré-milenar é que ela desconsidera amplamente a bolsa de estudos associada aos principais seminários e faculdades de pós-graduação europeus, britânicos e americanos, incluindo Harvard, Yale, Princeton, Chicago, Oxford, Cambridge, Tubinga e Marburg. Naturalmente, essas são precisamente as universidades que mais apreciam os mundos não evangélicos e seculares.

O estudo de Daniel, Apocalipse e literatura bíblica semelhante tem gozado de popularidade nessas universidades e seminários desde 1960, e estudiosos de classe mundial como Wolfhart Pannenberg, Jürgen Moltmann e Johannes Metz procuraram melhorar sua posição em sérias discussões teológicas. . Embora eles evitem as interpretações literais favorecidas pelos fundamentalistas, esses estudiosos comuns veem as Escrituras proféticas como testemunhas da libertação e da esperança implícitas no símbolo bíblico do Reino de Deus, e, assim, fornecendo significado aos crentes em tempos difíceis e confusos. Pannenberg, por exemplo, afirma que as imagens desses textos devem ser vistas não como representando eventos futuros reais, mas como afirmando que Deus acabará por levar a história à consumação e que seu significado, até agora oculto da sabedoria humana,será então revelado. Para Moltmann, a força das visões fantásticas da glória milenar é

oferecer uma esperança transcendente que nos permita manifestar coragem e experimentar a vitória em nossas circunstâncias atuais, por mais perturbadas e dolorosas que possam ser. E Metz, um teólogo vitalmente preocupado com a ação social cristã, considera esses escritos encorajadores de uma abordagem criativa e militante do futuro, que inclui a derrubada de estruturas opressivas de poder e a tentativa esperançosa de construir - e não apenas esperar - uma era de ouro da justiça e igualdade para toda a humanidade. Um teólogo vitalmente preocupado com a ação social cristã, considera esses escritos como encorajadores de uma abordagem criativa e militante do futuro, que inclui a derrubada de estruturas opressivas de poder e a tentativa esperançosa de construir - e não apenas esperar - uma idade de ouro da justiça e da igualdade para o futuro. Toda a humanidade. Um teólogo vitalmente preocupado com a ação social cristã, considera esses escritos como encorajadores de uma abordagem criativa e militante do futuro, que inclui a derrubada de estruturas opressivas de poder e a tentativa esperançosa de construir - e não apenas esperar - uma idade de ouro da justiça e da igualdade para o futuro. Toda a humanidade.

Apesar de tais esforços, no entanto, a literatura do fim dos tempos não é uma preocupação primordial para os principais estudiosos da Bíblia, e interpretações como as de Darby e Scofield não têm importância alguma. Em vez disso, as Escrituras nas quais a visão pré-milenar se baseia são consideradas parte de um gênero distinto da literatura judaica chamado "apocalíptico" (não "profético"), que floresceu entre 200 aC e 100 dC. Apesar de sua natureza e variedade imaginativas de detalhes, a literatura apocalíptica exibe consistentemente várias características de identificação. Em linguagem simbólica repleta de números misteriosos, bestas fantásticas e ocorrências meteorológicas e astrais incomuns, o escritor esboça primeiro uma pesquisa de mergulho seletiva da história passada, que tem o efeito de certificar a visão como confiável e passa a previsões sobre o futuro. Em quase toda essa literatura, o mundo é descrito como ruim e piorando, com pouca esperança de melhoria pela agência humana. Quando a destruição total parece inevitável, o a era atual é interrompida pela intervenção de Deus e uma nova era gloriosa amanhece, completa com um reino paradisíaco impecável. Esse contraste dualista das duas eras geralmente, mas nem sempre, inclui um Messias (ou Cristo) e um Antimessias (ou Anticristo) como senhores das duas épocas.

As diferenças entre a bolsa pré-milenar e a corrente principal podem ser vistas em uma comparação de sua compreensão do Livro de Daniel. Para os pré-milenistas, Daniel foi um profeta do cativo babilônico que, no século VI aC, previu eventos que ocorreriam entre 1948 e o final do século atual. Eruditos não evangélicos afirmam que o livro foi concluído entre 166 e 164 aC e reflete a ocupação opressiva da Palestina pelo rei sírio Antíoco IV Epifanes, que parou o sacrifício no templo em Jerusalém e colocou uma estátua de Zeus no altar. do holocausto, um ato adequadamente descrito como "a abominação da desolação". O livro é considerado um exemplo padrão de literatura apocalíptica, equivocada sobre algumas questões históricas que ocorreram quatro séculos antes da vida do escritor, e errado em sua tentativa de prever o futuro, mas capaz de inspirar fidelidade em um momento de perseguição religiosa. De maneira semelhante, as visões de Apocalipse são entendidas por estudiosos não evangélicos como descrições simbólicas das perseguições previstas e experimentadas nas mãos de Roma perto do final do primeiro século dC.

É provável que os representantes de cada uma dessas duas abordagens bastante diferentes dos estudos bíblicos considerem os membros do outro campo como pessoas irremediavelmente loucas - ignorantes em um caso, impiedosas no outro. Como alguém criado no fundamentalismo e educado na tradição evangélica e liberal, não considero as perspectivas de reaproximação especialmente promissoras. Uma mudança da interpretação evangélica para a abordagem histórico-crítica é claramente mais comum que o contrário. Um evangélico provavelmente responderia a essa afirmação com a observação "Amplamente é o caminho que leva à destruição", mas alguém comprometido em seguir as evidências para onde leva pode se animar com a afirmação de Jesus de que a busca pela verdade também é a busca pela liberdade.

O ensino pré-milenar é provavelmente mais atraente para aqueles que sentem que o mundo, ou pelo menos seu segmento, está fora de controle e só pode ser levado a um bom fim com a intervenção sobrenatural combinada. É provável que esses sentimentos de marginalidade sejam especialmente agudos quando os modos de vida estabelecidos estão sendo ameaçados. Para muitos, no entanto, uma perspectiva apocalíptica é simplesmente parte do pacote que eles herdaram, e a adesão é menos uma questão de alienação ou atração do que de tradição recebida e verdade percebida. Se a Bíblia diz que essas coisas acontecerão, elas acontecerão, quer a perspectiva seja agradável ou não. E se os eventos atuais parecem oferecer evidências tangíveis de apoio, a fé é fortalecida e a esperança aumentada.

Exceto o holocausto nuclear ou alguma mudança no status de Israel que exigiria uma reconstrução drástica do cenário do fim dos tempos, a atual onda de interesse apocalíptico certamente manterá sua força pelo menos durante os anos 80 e, provavelmente, até o ano 2000, as propriedades numéricas do que provavelmente incentivará ainda mais especulações milenares. Mas se Jesus não continuar, o interesse acabará por subir e retroceder para aguardar a próxima configuração promissora de sinais. Por outro lado, se um número substancial de nossos vizinhos mais devotos desaparecer misteriosamente, e Henry Kissinger ou Ronald Reagan aparecerem na televisão pouco tempo depois para sugerir que temos o número 666 tatuado na testa, poderemos testemunhar uma preocupação ainda maior por os sinais dos tempos e um grande esforço para evitar erros graves. Se isso acontecesse, alguns de nós sem dúvida lamentariam o fato de não termos prestado mais atenção ao aviso do apóstolo Paulo: "Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não conhecia a Deus pela sabedoria, agradeceu a Deus pela loucura de Deus." o que pregamos para salvar aqueles que acreditam. "

<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1982/06/waiting-for-the-end/308707/>

*Traduzido pelo Google Translate